



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Escoliose fetal como causa de distocia em fêmea bovina: relato de caso

Ana Carolina Flores Mayorga*; José Ricardo Barboza Silva; Anaís de Castro Benitez; Giulia Ornellas Fuzaro Scaléa; Luiza Pinheiro Andrade; Ytalo Galinari
Henriques Schuartz; Felipe Sperandio Mattos; Vanessa Lopes de Souza.

Departamento de Veterinária - Universidade Federal de Viçosa

Email: ana.mayorga@ufv.br; jose.r.silva@ufv.br; anaís.benitez@ufv.br; giulia.scalea@ufv.br; luiza.p.andrade@ufv.br; ytalo.schuartz@ufv.br;
felipesperandio57@gmail.com; vanessadesouza@hotmail.com

Palavras-chave: malformações congênitas, distocia, escoliose

Introdução

As malformações congênitas são de etiologia multifatorial, podendo estar acompanhadas por outras anomalias anatômicas. Algumas dessas anomalias podem ter etiologia infecciosa, nutricional, genética, intoxicação por plantas tóxicas ou agentes químicos. O mau posicionamento fetal é uma anormalidade que causa dificuldade ou impossibilita a passagem do feto pelo canal de parto. No parto eutócico o feto está em apresentação longitudinal anterior, posição dorsal com a cabeça, pescoço e membros torácicos estendidos. A apresentação longitudinal posterior é considerada anormal em bovinos, assim como apresentação transversal ou vertical. O tratamento é feito por manobras obstétricas para reposicionamento fetal e quando não é factível, deve-se optar pela cesariana ou fetotomia.

Objetivos

O objetivo do presente relato consiste em descrever o caso de uma fêmea de espécie bovina, raça Girolando com peso de 500 kg, atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da Universidade Federal de Viçosa, apresentando distocia.

Relato de caso

Na anamnese foi relatado que o animal entrou em trabalho de parto às 6h00 do dia da admissão hospitalar. O veterinário na fazenda realizou manipulação obstétrica, que, ao não conseguir reposicionar o feto, encaminhou para o hospital veterinário. Sem informação precisa do tempo de prenhez. O diagnóstico foi de parto distócico e optou-se por cesariana após manobras obstétricas sem êxito. O bezerro nasceu com má formação, escoliose (Imagem 1) e impossibilidade de se levantar, sinais de gestação prolongada, tais como pêlos muito longos particularmente os do umbigo, coto umbilical com diâmetro de 20 mm, dentes incisivos, médios e cantos, todos sem recobrimento gengival. Vindo a óbito 12 horas depois do parto. O bezerro apresentava curvatura anormal na coluna vertebral (Imagem 2). Alterações clínicas relacionadas com a escoliose podem ser observadas por uma escapula mais proeminente do que a outra, cabeça não centrada, quadril proeminente, costelas com alturas diferentes, inclinação do corpo inteiro para um lado.

Conclusão

A má formação foi um fator decisivo para a distocia devido à alteração anatômica que inviabilizou a correção da estática fetal. Não há tratamento descrito para esse tipo de afecção que consiste em defeito congênito incompatível com a vida.



Imagem 1. Bezerro com Escoliose.

Imagem 2. Projeção radiográfica dorso-ventral.

Bibliografia

ARTHUR, G.H. Reprodução e obstetrícia em veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.
Jackson, Peter G. G. Obstetrícia Veterinária. São Paulo, Roca, 2006.